

Desinformação - Uma análise sobre o negacionismo climático no Instagram diante da crise no Rio Grande do Sul

Tamara Hashimoto Natale de Moraes²
Escola Superior de Propaganda e Marketing.

Resumo

O artigo analisa a desinformação e a negação da ciência, destacando os desafios na comunicação e a disseminação de desinformação nas redes sociais. Mesmo com o avanço da ciência e dos esforços para conscientizar a sociedade, a desinformação distorce a percepção pública. Por meio da "Análise de Discurso", o artigo avalia comentários negacionistas no Instagram, durante as enchentes no RS, revelando a desconfiança e descredibilização das instituições, dificultando a disseminação de informações precisas e a implementação de ações efetivas. O artigo sugere promover as multiliteracias, para capacitar os cidadãos a agirem criticamente contra a desinformação.

Palavras-chave

Ciência; crise climática; multiliteracias; negacionismo climático; Rio Grande do Sul.

Introdução

As mudanças climáticas são uma realidade científica comprovada, com os últimos oito anos (2015-2023) registrando as temperaturas mais altas e novos recordes de aumento do nível do mar e aquecimento dos oceanos. Segundo o IPCC, mesmo com a implementação total dos compromissos climáticos globais, é improvável que o aquecimento global seja mantido abaixo de 1.5°C em relação aos níveis pré-industriais. Desinformação e negacionismo, especialmente nas redes sociais, complicam ainda mais a situação, exigindo esforços coordenados para a transição para energia limpa e ações conscientes. Este artigo propõe analisar o impacto dos comentários negacionistas em postagens dedicadas ao combate da desinformação climática no Instagram, no caso das enchentes no RS, para entender como esses discursos impactam a percepção e a confiança em instituições científicas além de destacar a importância das multiliteracias para combater a desinformação e promover uma sociedade resiliente e bem-informada.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Mídia e Liberdade de Expressão, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda (Bolsista CNPq), Escola Superior de Propaganda e Marketing, tamara.natale@acad.espm.br.

Pergunta de pesquisa

Como os comentários negacionistas feitos em publicações que defendem a ciência em relação às mudanças climáticas, no Instagram no caso das enchentes no RS, descredibilizam e minam a confiança nas instituições?

Qual o objetivo da pesquisa?

Para essa pesquisa identificamos dois objetivos principais. O primeiro é analisar como postagens dedicadas ao combate da desinformação climática no Instagram, no caso das enchentes no RS, são atacadas e descredibilizadas por meio de comentários, minando a confiança em diversos atores, afetando a percepção pública e a confiança em fontes de informação reconhecidas e pautadas na ciência.

E o segundo é entender como processos de “multiliteracias” (literacias midiática, digital e climática) podem ajudar a fortalecer a resiliência contra a desinformação para a promoção de uma sociedade mais bem informada e preparada para enfrentar desafios contemporâneos.

Desinformação e negação da ciência

Há aproximadamente dois séculos, a "ciência climática" começou a ser debatida nas universidades. Nos últimos anos, muito esforço vem sendo colocado nesta agenda para trazer luz às necessidades de melhorias, inovações e esforços coletivos para mudar o cenário da mudança climática global. O termo "*climate change*" designa uma mudança do clima atribuída direta ou indiretamente à atividade humana que altera a composição da atmosfera global e que se soma à variabilidade natural do clima observada em períodos comparáveis (IPCC, 2018).

As mudanças necessárias para reverter os impactos climáticos vão além do consumo e do estilo de vida, exigindo mudanças no processo produtivo (CRESPO, 2021). Segundo a OMS, 99% do ar que a população global respira é poluído, principalmente pela queima de combustíveis fósseis, o que contribui para doenças como asma, câncer de pulmão e derrames (OMS, 2024). Nos últimos dez anos, a temperatura média da superfície global já ultrapassou 1,1°C em relação aos níveis pré-industriais, resultando em eventos climáticos extremos mais frequentes e intensos, perda de biodiversidade e alteração dos ecossistemas (OMS, 2024).

A desinformação e o negacionismo climático distorcem a percepção pública sobre a gravidade das mudanças climáticas e a urgência das ações necessárias para mitigar seus efeitos. Mesmo com uma vasta divulgação científica sobre o tema, ainda vemos uma avalanche de informações erradas e intencionalmente alteradas, levando o público a comportamentos danosos e criando polarização sobre o tema. Estes estereótipos são transmitidos com tal força que parecem fatos biológicos, ignorando exceções e permanecendo imunes à experiência (BOSSI, 1992).

Confiamos nas instituições que nos socializam, e a mudança de atitude exige uma reorientação intelectual e um rompimento com vínculos sociais, causando desordem nas relações sociais (BOSSI, 1992). A desinformação faz com que as pessoas parem de acreditar em fatos por completo, especialmente quando apresentada como teoria da conspiração (LEWANDOWSKY et al., 2017). A proliferação de desinformação nas redes sociais é um desafio significativo, tornando a comunicação científica mais difícil e prejudicando esforços para mitigar os efeitos das mudanças climáticas.

Na tragédia climática recente no Rio Grande do Sul (Brasil), houve um crescimento substancial da desinformação nas redes sociais. No mês de abril de 2024, o estado sofreu enormes impactos com as chuvas, afetando mais de 400 cidades. As redes sociais foram tomadas por conteúdos relacionados ao tema, desde campanhas solidárias até críticas e mensagens de solidariedade. Junto a esses conteúdos, comentários negacionistas emergiram, formando uma rede de desinformação.

Dados compilados pelo Instituto Democracia em Xeque (DX) mostraram que as inundações no RS dominaram as redes sociais, com 7,7 milhões de publicações e 71,1 milhões de engajamentos, das quais 4,3 milhões envolviam desinformação (VIANNA, 2024). A desinformação mina a confiança nas autoridades científicas e dificulta a implementação de políticas baseadas na ciência. Quando as pessoas pensam que a ciência é controversa, é improvável que apoiem políticas públicas baseadas nessa ciência (ORESQUES E CONWAY, 2010).

A complexidade da divulgação das informações científicas

A produção de discursos é controlada e organizada por procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos (FOUCAULT, 1970). A proliferação de desinformações nas redes sociais exige a compreensão de como os textos são referidos intencionalmente e como os algoritmos potencializam a polarização (FERIN, 2022). A

análise de discurso revela como a desinformação e o discurso de ódio se espalham nas redes sociais. A ausência de mediação editorial amplifica a visibilidade de narrativas conflitantes, tornando mais difícil discernir entre informações confiáveis e desinformação.

Para ilustrar o problema da desinformação, escolhemos a metodologia de "Análise de Discurso" para responder à pergunta de pesquisa: "Como os comentários negacionistas feitos em publicações que defendem a ciência em relação às mudanças climáticas, no Instagram, no caso das enchentes no RS, desacreditam e minam a confiança nas instituições?". Analisamos dois posts feitos por instituições reconhecidas e com credibilidade, bem como os 50 primeiros comentários de cada post.

O primeiro post analisado foi divulgado pela Agência Lupa em 10/05/2024, destacando o impacto dos desastres relacionados às chuvas no RS. Observamos um tom crítico e contestador nos comentários, frequentemente questionando a veracidade das informações científicas e a competência da instituição. O segundo post, publicado pelo Observatório do Clima, divulgava uma pesquisa do NetLab sobre desinformação durante as enchentes no RS. Comentários similares questionavam a legitimidade e intenção da página e de suas informações.

A análise dos discursos revela um ambiente de desconfiança e desacreditização em relação aos dados científicos, onde qualquer informação científica é vista como manipulada ou mal-intencionada. A linguagem, enquanto materialidade com sua ordem própria, é trabalhada pela análise de discurso ligando língua/sujeito/história e relacionando a ideologia com o gesto de interpretação (ORLANDI, 2007).

As multiliteracias como um caminho para o combate da desinformação e do negacionismo climático

Para minorar a tendência de polarização e desinformação, é essencial promover a alfabetização para o ecossistema midiático, capacitando os cidadãos a compreenderem a origem e intencionalidade das mensagens (FERIN, 2022). A análise dos discursos sobre ciência nas redes sociais revela um cenário preocupante, onde a desinformação mina a confiança nas instituições científicas. O conceito de literacia, associado à ideia de educação para as mídias, inclui literacia informacional, midiática, visual, de notícias, midiática em saúde e digital (HOBBS, 2010).

A literacia midiática e a educação midiática referem-se à capacidade de entender, analisar e usar criticamente os meios de comunicação, desempenhando um papel crucial

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Mídia e Liberdade de Expressão, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 4

na sociedade atual. A literacia digital engloba as práticas sociais de leitura e produção de textos, dados e imagens em ambientes digitais (COSCARELLI; RIBEIRO, 2015). A promoção das multiliteracias é essencial para construir uma sociedade mais informada e preparada para enfrentar os desafios atuais e futuros.

Considerações finais

Os comentários negacionistas em publicações científicas no Instagram, especialmente no contexto das enchentes no Rio Grande do Sul, têm um impacto significativo na descredibilização das instituições científicas. O discurso polêmico, caracterizado por múltiplos significados e interpretações conflitantes, prevalece nos comentários analisados, indicando uma desconfiança generalizada e uma tendência a contestar a autoridade e a competência das fontes científicas. Esse ambiente de desconfiança não apenas mina a credibilidade das instituições, mas também dificulta a disseminação de informações precisas e a implementação de políticas baseadas na ciência.

Segundo Foucault (1970), todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles trazem consigo. (FOUCAULT, 1970, p. 30). Assim estabelecer processos de multiliteracias, que são formatados em múltiplas competências críticas e que vão além apenas dos saberes, é imprescindível para a sustentação de uma sociedade engajada e consciente em relação, tanto ao conteúdo que consome quanto em relação a responsabilidade que é necessária para as diversas interações nas redes sociais

Referências

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2. ed. Tradução a partir do francês Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo 12ª Edição, HUCITEC, 2006.
- Barreto, R. G. (2007). **Análise de discurso: conversa com Eni Orlandi**. Revista Teias, 7(13-12), 7 pgs. Recuperado de <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/24623>. Acessado em 01/06/2024.

BAZALGETTE, Cary; BÉVORT, Evelyne; SAVINO, Josiane. **New Directions: Media Education Worldwide**. London: UNESCO, 1993.

BOSI, Ecléa. **Entre a opinião e o estereótipo**. Novos Estudos Cebrap, v. 32, p. 111-8, 1992. Acesso em: 31 maio 2024.

CRESPO, Samira. **Conta quem viveu. Escreve quem se atreve. Crônicas do meio ambiente no Brasil**. Curitiba: Editora CRV, 1ª edição, 2021.

COSCARELLI, F. L.; RIBEIRO, A. C. **A importância da alfabetização digital para a formação de professores**. [Monografia]. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, s/d.

HOBBS, Rene. **Digital and Media Literacy. A Plan of Action**. The Aspen Institute, p. 17, 2010.

INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE (IPCC). **Global Warming of 1.5°C: An IPCC Special Report on the impacts of global warming of 1.5°C above preindustrial levels and related global greenhouse gas emission pathways, in the context of strengthening the global response to the threat of climate change, sustainable development, and efforts to eradicate poverty**. Masson-Delmotte, V., P. Zhai, H.-O. Pörtner, D. Roberts, J. Skea, P.R. Shukla, A. Pirani, W. Moufouma-Okia, C. Péan, R. Pidcock, S. Connors, J.B.R. Matthews, Y. Chen, X. Zhou, M.I. Gomis, E. Lonnoy, T. Maycock, M. Tignor, and T. Waterfield (eds.), 2018.

FERIN, Isabel Maria Ribeiro. **Literacias para a cidadania global**. Comunicação & Educação, n. 2, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/200305>. Acesso em: 01 de jun. 2024.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970**. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

LEWANDOWSKY, S.; ECKER, U. K. H.; COOK, J. **Beyond misinformation: understanding and coping with the “post-truth” era**. Journal of Applied Research in Memory and Cognition, v. 6, n. 4, p. 353-369, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jarmac.2017.07.008>.

FUNDAÇÃO HEINRICH BÖLL. **Enxurrada de desinformação: emergência climática do Rio Grande do Sul agravada pelas fake news**. 2024. Disponível em: <https://br.boell.org/pt-br/2024/05/24/enxurrada-de-desinformacao-emergencia-climatica-do-rio-grande-do-sul-agravada-pelas-fake>. Acesso em: 01 jun. 2024.

MARTIN, F.; ASHWORTH, P. **The digital literacies of secondary school students: Implications for teaching and learning**. Journal of Computer Assisted Learning, v. 20, n. 4, p. 342-355, 2004.

NAÇÕES UNIDAS. **ONU: mudança climática pode fazer aumentar crimes como tráfico humano e escravidão moderna**. 2023. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2023/04/1813222>. Acesso em: 01 jun. 2024.

ORESQUES, N.; CONWAY, E. **Merchants of Doubt**. New York: Bloomsbury Press, 2010.

ORLANDI, Eni P. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, [1999], 2005a.

SPINELLI, E. M. **Comunicação, Consumo e Educação: alfabetização midiática para cidadania**. Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, v. 44, p. 127-143, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-58442021307>.

THE NATURE CONSERVANCY. **IPCC Report: Climate Change**. 2024. Disponível em: <https://www.tnc.org.br/conecte-se/comunicacao/noticias/ipcc-report-climate-change/>. Acesso em: 01 jun. 2024.

UNESCO. **Marco de Avaliação Global da Alfabetização Midiática e Informacional (AMI): disposição e competências do país**. Brasília: UNESCO, Cetic.br., 2016. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246398>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Communicating on climate change and health: toolkit for health professionals**. Geneva: World Health Organization; 2024. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

WORLD ECONOMIC FORUM. **Global Risks Report 2024**. 2024. Disponível em: https://www3.weforum.org/docs/WEF_GRR24_Press%20release_PT.pdf. Acesso em: 01 jun. 2024.